

Depois de compreender a leitura dos gestores sobre o Impacto da Pandemia nas suas empresas, a XZ dá Voz às Associações Empresariais

A entrevista com: Paulo Sousa da AIRV

Conheça a perspetiva destes atores sobre o efeito da crise na sustentabilidade das organizações.



ESTUDO DO IMPACTO DA PANDEMIA NO QUADRO DA GESTÃO EMPRESARIAL EM PORTUGAL

35
gestores

vários
setores de
atividade

micro,
pequenas,
médias e
grandes
empresas

de norte
a sul
do país

Ficha técnica

Título

A Voz das Associações Empresariais sobre o efeito da crise na sustentabilidade das Organizações

Direção técnica

XZ Consultores, S.A

Data de edição

5 de agosto de 2020

Local de edição

Braga, Portugal

Entrevista à Associação Empresarial da Região de Viseu

A AIRV é a Associação que representa e defende as empresas e os empresários da região de Viseu, apoiando nos domínios técnico e económico, inovação, qualidade, ambiente, internacionalização, informação e formação, de modo a tornar o tecido empresarial cada vez mais competitivo.



PAULO SOUSA
Diretor Geral

Como Associação Empresarial, como avalia o impacto da pandemia:

As empresas ainda sentem o efeito do forte abrandamento económico, pois a legislação que saiu em março, não abrangia e não ajudava o tecido empresarial. Nesse sentido, houve um esforço por parte dos serviços da AIRV em demonstrar e fazer chegar o que sentiam os empresários às entidades competentes e foram-se ajustando os apoios a essas necessidades. Sentimos e temos informação que o tecido empresarial ainda não recuperou, mas tem vindo a tentar adaptar-se a esta nova realidade, introduzindo muitas vezes outros modelos de negócio ao já existente.

Desde a primeira hora, todos os serviços da AIRV foram disponibilizados para apoiar os seus associados e o tecido empresarial regional na análise e aplicação prática da legislação que foi divulgada pelo governo para o apoio ao Recursos Humanos, Tesouraria, e atividade das empresas.

Considera que o impacto da pandemia já foi completamente sentido pelos vossos Associados? Ou será mais profundo agora e até ao final do ano?

O impacto real da pandemia ainda se sente na atividade económica dos nossos associados e do tecido empresarial, e está a ter um efeito avassalador na saúde financeira das empresas. Os mercados ainda não recuperaram a confiança, e enquanto não houver uma viragem neste sentimento, sente-se muita dificuldade na estabilização da atividade comercial. O tempo será tanto mais, quanto houver falta de confiança de andar à vontade nos mercados, nas ruas, nas empresas, nos restaurantes. A recuperação económica será tão mais extensa, quanto as empresas tiverem afetadas na faturação do seu negócio.

Na minha opinião será mais profundo a partir de outubro. Neste momento a retoma ainda é bastante fraca. Há ainda um ambiente de grande receio, e acima de tudo não favorável ao consumo. Há vários setores com perda de poder de compra, nomeadamente o setor da restauração e turismo devido às restrições de mobilidade. O medo existe e afeta a confiança. A falta de confiança reduz o consumo.

Quais os instrumentos e apoios que considera imprescindíveis para mitigar o impacto da pandemia no tecido empresarial?

Entendemos que os esforços do Governo, nomeadamente, dos Ministérios direcionados para as empresas, que têm tido um trabalho esgotante e imparável em apresentar medidas de apoio para que o impacto financeiro seja o menor possível, se mostraram insuficientes para garantir a boa recuperação da nossa economia e ao mesmo tempo a sobrevivência das nossas empresas.

É da nossa opinião que estas medidas apresentadas se devem ajustar às reais necessidades do tecido empresarial da região, maioritariamente constituído por micro e pequenas empresas, e apelámos para o seguinte:

As medidas para apoio à Tesouraria e Fundo de Maneio têm de avançar no mais curto espaço de tempo. As empresas necessitam de liquidez para fazer face aos custos fixos, como sejam: rendas, colaboradores externos, subcontratos, pagamento a fornecedores, telecomunicações, água, luz, entre outros. As linhas de crédito apresentadas são um excelente instrumento, mas não faz sentido que, numa situação de crise, os spreads praticados pelas entidades bancárias, assim como os prazos de pagamento, sejam menos benéficos do que algumas soluções, anteriormente, existentes. É imperioso intervir na fixação de spreads mais baixos ou até mesmo isenção, e colocar prazos de pagamento mais longos, por forma a diminuir as prestações mensais, com possibilidade de amortização antecipada sem custos. O aumento do endividamento de algumas micro e pequenas empresas, para fazer face aos custos de atividade, sem haver um aumento das vendas, poderá ocasionar uma situação de falência técnica.

Sendo um dos principais problemas das empresas a falta de liquidez, por um lado devido às dificuldades de cobrança e, por outro provocada pela quebra de vendas, é importante lançar uma medida de “Factoring Estatal” ou Seguro de Crédito Estatal. É já notório que as empresas estão com dificuldades em cobrar os seus créditos, tendo inclusivamente já pago em muitos casos o Iva associado a essas vendas, assim uma boa medida, será delegar ao Estado a boa cobrança das faturas via Autoridade Tributária, à semelhança do que hoje faz com as portagens. Esta informação será transmitida à Autoridade Tributária, que adianta a verba total às empresas fornecedoras e garante a boa cobrança dos créditos dos últimos 6 meses, junto dos clientes, até ao término deste período de crise económica e financeira.

Uma vez que o Governo está disponível para dar garantias de crédito para empréstimos, será igualmente importante dar garantia de crédito por boa cobrança.

Há ainda uma parte significativa da nossa população que não está motivada para voltar ao consumo, havendo a necessidade e urgência de efetuar um choque de consumo.

Consideramos insuficientes as medidas de apoio anunciadas pelo Governo para ajudar as empresas afetadas pela pandemia da Covid-19. O novo modelo de apoio que vem substituir o lay-off simplificado é insuficiente, pois estas ajudas não chegam para as necessidades das empresas da região de Viseu. O lay-off simplificado deveria prolongar-se até dezembro, pois era a principal ajuda que as empresas tinham até agora. Foi a medida que teve uma maior adesão e que permitiu às empresas superar algumas das suas dificuldades.

De acordo com a vossa leitura, e relativamente à região na qual estão inseridos:

Qual a vossa estimativa em termos da taxa de desemprego?

A região que representamos, segundo os dados do IEFP apresentava em fevereiro de 2020 15.896 desempregados, 6.638 homens e 8.611 mulheres, em abril de 2020 cresceu para os 17.061 desempregados (aumento de 11,88%), sendo que o aumento nos homens foi de 13,57% e nas mulheres de 10,58%. Contudo, verificamos que em junho de 2020 houve um decréscimo de 2.22%, 16.691 desempregados, o que nos leva a concluir que as empresas estão a reagir bem à abertura do mercado, apesar de haver ainda muitos setores afetados pelas medidas de abertura da atividade implementadas pelo governo, como é o caso das empresas do turismo, restauração e serviços de apoio às pessoas (Ginásios, Piscinas, Cabeleireiros, Saúde e Bem-Estar).

Qual a vossa estimativa em termos da perda de volume de negócios?

Dada a grande aposta por parte das empresas na procura de mercados internacionais nos últimos anos, muito devido ao facto de em 2008 terem verificado que estavam muito dependentes do mercado interno, neste momento, estão fortemente afetadas no seu volume de negócio porque existem países que estão a restringir os seus mercados.

Segundo o PORDATA as Pequenas e Médias Empresas (PME) estimavam perder nos últimos três meses, 47 mil milhões de euros, o correspondente a uma perda de vendas superior a 80%. O índice de volume de negócios na indústria caiu, em termos homólogos, 31,2% em maio, destacando-se um decréscimo de 42% no indicador relativo ao mercado externo, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Estimamos que as empresas da nossa região tenham uma diminuição do volume de negócios entre os 40% e os 70 %.

Qual a vossa estimativa em termos de projetos de empreendedorismo?

Estão a aparecer novas formas de trabalho, novos modelos de negócio, aplicação das novas tecnologias nos modelos de negócio, pelo que prevemos que seja uma oportunidade para que os empreendedores avancem com as suas ideias de negócio, uma vez que o Governo está a avançar com vários sistemas de apoio para a criação de emprego e investimento.

Copyright @ XZ CONSULTORES. 2020. Todos os direitos reservados.

Para mais informações

www.xzconsultores.pt | geral@xzconsultores.pt